

Sindsep/MA alerta: Governo pede inconstitucionalidade do limite para pagamento de precatórios

A notícia que ganhou destaque na mídia foi o pedido do Governo Federal por meio da Advocacia-Geral da União (AGU) solicitando ao Supremo Tribunal Federal (STF) a inconstitucionalidade do limite para pagamento de precatórios, protocolado durante o governo de Jair Bolsonaro (PL).

O Sindsep/MA informa aos seus filiados que aguardem mais desdobramentos sobre o tema, e que em hipótese alguma aceitem negociar seus precatórios. Com a publicação da informação muitos aproveitadores irão surgir para tratar sobre precatórios, até mesmo com ofertas insignificativas, e que não representam o que realmente o servidor tem direito.

O Governo pauta-se no argumento que o sistema de pagamento de precatórios pode gerar um estoque impagável de dividendos. O

Ministério da Fazenda estima que o passivo atual é de R\$ 95 bilhões. Caso nada seja feito, pode alcançar R\$ 250 bilhões em 2027, “o que tornará a solução para o problema praticamente impossível”.

A pretensão com a medida é que haja uma diminuição na pressão sobre o novo arcabouço fiscal, que limita o crescimento das despesas primárias.

A manifestação da AGU mostra mudança no posicionamento do órgão, que, sob o governo Bolsonaro, defendeu a constitucionalidade do limite de precatórios. A medida foi aprovada com o intuito de abrir espaço no Orçamento de 2022 para financiar gastos em ano eleitoral e foi apelidada de PEC do Calote pela oposição.

Segundo a própria AGU, a mudança na postura se baseia em uma nota técnica conjunta da Se-

cretaria do Tesouro Nacional (STN) e da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN).

A nota explica que o pagamento dos precatórios apresenta dificuldades à sustentabilidade fiscal de longo prazo e traz efeitos econômicos negativos, com reflexos sobre a reputação do país.

Além do reconhecimento da inconstitucionalidade, a AGU pede a derrubada dos artigos que autorizam o chamado encontro de contas, uma forma de compensação que permite o uso de precatórios pendentes para quitar dívidas com a União.

Para a AGU, o reconhecimento da inconstitucionalidade autoriza o Governo Federal a abrir crédito extraordinário para quitar o passivo de precatórios.

Com informações repassadas pelo site: metropoles.com.

MPT ouve entidades sobre as condições de trabalho dos servidores da Funai

Durante a manhã da última sexta-feira, 22, o Ministério Público do Trabalho (MPT) ouviu as entidades representativas dos servidores da Funai, no âmbito da Notícia de Fato n.001130.2022.10.000/4. A denúncia foi peticionada pela assessoria jurídica da CUT e da Condsef/Fenadsef, em 17 de novembro de 2022, com o propósito de apontar as irregularidades trabalhistas praticadas no âmbito da Funai.

A partir da denúncia, foram instaurados diversos procedimentos de investigação no Ministério, entre os quais se destaca o que versa sobre o direito à organização sindical e ao direito de greve, que teve como desfecho a assinatura de acordo en-

tre as entidades dos servidores e a presidência da Funai. No acordo, a instituição se absteve de cobrar a compensação das horas não trabalhadas durante a greve de 2022, até que as irregularidades praticadas pela gestão de Jair Bolsonaro fossem apuradas no âmbito judicial.

Ficou registrado que o ambiente de trabalho na Funai se estende ao deslocamento e à permanência nas terras indígenas, tanto nas atividades de proteção territorial, quanto nas atividades de promoção ao desenvolvimento sustentável, a exemplo de ações para acesso a documentação civil e benefícios sociais e previdenciários, acompanhamento de políticas públicas de saúde, edu-

cação e assistência social, entre outras. Diversas irregularidades foram apontadas, como falta de acesso à água potável, banheiros e local adequado para preparação de alimentos, falta de alojamentos em condições adequadas, além da recorrência de deslocamentos de longa duração, em condições insalubres. Relatos de adoecimento físico e mental foram mencionados.

Após o detalhamento das condições de trabalho pelos servidores, o MPT, em continuidade ao procedimento, irá tomar as providências cabíveis para a garantia dos direitos trabalhistas na instituição e na atividade indigenista.

Matéria completa em Condsef.org.br

“Ser humano deve fazer um novo começo”, alerta Leonardo Boff em Porto Alegre

Com um auditório lotado de ativistas de diversos movimentos sociais e populares, pastorais, dirigentes sindicais e parlamentares, o teólogo, filósofo, escritor, professor e membro da Iniciativa Internacional da Carta da Terra, Leonardo Boff, fez uma exposição, na manhã desta segunda-feira (25), no Seminário “Em Defesa da Casa Comum – Uma cidade para seu povo”, na Escola Superior de Teologia e Espiritualidade Franciscana (Estef), em Porto Alegre.

Antes da palestra, o encontro teve uma mística conduzida pelo bispo da Igreja Anglicana, Humberto Maiztegui. A mesa foi composta pela deputada federal Maria do Rosário (PT-RS), organizadora do evento, e pelo frei Nestor Inácio Schwerz, responsável pela escola. (...)

“Pacto de cuidado da terra”

Boff começou respondendo a indagação feita pela deputada e citou trechos da Carta da Terra. “Estamos em momento crítico da história da terra, o momento que a humanidade deve tomar uma decisão. A decisão é essa: ou fazemos um pacto de cuidado da terra e uns com os outros, ou assistiremos a nossa destruição e a destruição da diversidade.”

Para o filósofo, a humanidade chegou a um momento crítico, em um ponto da autodestruição, criticando ações humanas como bombas nucleares, armas químicas e biológicas.

O teólogo lembrou do Acordo de Paris, em 2015, do

qual o Brasil foi signatário. O documento estipula a redução até 2025 das emissões de gases de efeito estufa em até 37% (comparados aos níveis emitidos em 2005), estendendo essa meta para 43% até 2030. “Para que em 2030 chegássemos a um grau e meio de aquecimento, ninguém fez coisa alguma, pelo contrário, todo ano emitimos 40 bilhões de toneladas de dióxido de carbono”, observou.

“Temos que reaprender a tratar os rios”

“Todo rio tem dois leitões, o comum que ele corre e o leito alagado que é reservado para as enchentes, que pertencem ao rio. Junto a esse leito alargado, não podemos construir nada, mas devemos garantir a mancha similar, porque esse território pertence ao rio. Temos que reaprender a tratar nossos rios, respeitar o que é dele. Não só o leito comum”, alertou

Segundo ele, não estamos aprendendo os sinais dados pela natureza. “Como diz Gramsci, a história ensina, mas ela quase não tem ouvidos. Temos que aprender a história.”

“Precisamos nos reinventar”

Conforme Boff, a terra mudou e precisamos nos reinventar como seres humanos. Sem isso, pontuou, “vamos ver esses efeitos danosos como normais e cada vez mais frequentes”.

“Para cada cidade, para cada vila, este é um grande desafio. Essa mudança vai criar os efeitos extremos como algo normal e extremamente danoso aos seres humanos e

cada vez mais frequentes. E aí daqueles que não se adaptam, porque, se não se adaptarem, irão desaparecer. Mas nós temos o otimismo como aliado, e isso é importante, nós temos que desenvolver alguns valores”, afirmou.

Nova mente, novo coração

“Como nunca antes na história, o ser humano deve fazer um novo começo. Esse novo começo exige uma nova mente e um novo coração. Nova mente significa não entender a terra como foi entendida até agora pelo paradigma industrialista, a terra como uma espécie de baú cheio de recursos para um mercado que comercializa todas as coisas, mas entender a terra como algo vivo, físico, químico, ecológico, para que forneça vida e que dá vida a todos nós. Temos que mudar nossa compreensão da terra, temos que entender que nós somos terra”, enfatizou o filósofo.

Boff relacionou que a nossa inteligência ficou irracional ao ponto de esquecermos que em nosso coração há muitas ciências. “A ciência esqueceu do coração, essa chave que habita o mundo das ciências, habita a empatia, habita a amizade, especialmente habita o amor. Nós precisamos resgatar o coração.”

Veja mais:

“Ou nós salvamos todos ou ninguém se salva”

“Cada um se considere uma semente”

Matéria completa em cut.org.br